

# **MENINOS VESTEM AZUL E MENINAS VESTEM ROSA: O TEMA GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

Samira El Adass, Karina Toledo de Araújo

**Linha 1: Formação de professores em Educação Física:**

**Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esporte**

**Palavras-chave:** Formação inicial, Educação Física e gênero

## **Resumo**

O trabalho analisa os saberes dxs docentes do Centro de Educação Física e Esporte que ministram aulas no curso de Educação Física – licenciatura - na Universidade Estadual de Londrina sobre a tematização das relações de gênero na estruturação dos conteúdos de ensino de suas disciplinas e práticas de ensino durante a formação inicial dxs studentxs do curso. A base teórica e metodológica foi pautada na Teoria das Representações Sociais e Estudos de Gênero. A técnica de pesquisa foi a entrevista semiestruturada e as a análise das informações orientadas pelo método de análise de Conteúdos proposta por Bardin. A partir da identificação dos índices e a organização de categorias de análise pudemos concluirmos que as perspectivas dxs docentes que ministram aula para o curso de Educação Física Licenciatura, estão atreladas ao desconhecimento do significado/conceito de gênero; sendo um dos motivos pelo qual não se ensina gênero nas aulas de Educação Física, desta forma elxs reproduzem senso comum relacionados aos conceitos de gênero, como é o caso de atrelarem ao gênero a apenas designação do sexo dxs estudantes, sendo que a maioria dxs entrevistados compreendem gênero binariamente, como uma diferenciação entre homens e mulheres de acordo com o sexo biológico

## **Introdução**

Ao percebermos a necessidade urgente da busca por equidade de direitos e respeito as diferenças, ao outro e a dignidade humana, se faz urgente repensarmos a função social e política da escola. É fato que a sociedade brasileira, nesta segunda década do século XXI, ainda reproduz saberes, pensamentos e ações discriminatórias em se tratando das relações de gênero. Acreditamos que os estereótipos de gênero, sexismos e violências de gênero são aprendidas e compartilhadas pela sociedade em suas diferentes instituições sociais, entre as quais a escola. Esta assume um papel fundamental na manutenção ou nas mudanças de valores e relações sociais. Para Estramiana (2010), valores são estruturas do conhecimento socialmente elaborada sobre como a sociedade deve ser organizada, assim os valores expressam conflitos ideológicos orientando os comportamentos e estão

ancorados nas identidades dos grupos sociais. A escola em seus diferentes níveis de ensino é responsável pela produção ou transformação do quadro supracitado. Louro (1999) sinaliza o papel fundamental da escola na produção da identidade masculina e feminina. Entretanto, na escola ainda não têm sido abordados efetivamente os temas relacionados às diversidades em geral, tampouco são discutidas as relações de gênero em sala de aula. Cabe, portanto, discutirmos a formação e a intervenção docente sobre o tema gênero. Nesse sentido, para França (2016), a escola informa e produz significados que podem vir a se transformar em estigmas que limitam as possibilidades de inclusão dos indivíduos afetando a aprendizagem. Portanto, há necessidade desses assuntos serem tratados na escola. A Educação Física está na escola. É uma área de conhecimento que tem o corpo - e o corpo em movimento - como seu objeto de estudo e de ensino. O corpo é sexual, é social, é generificado e é político. Assim como as práticas corporais – esportes, ginásticas, danças, lutas e jogos - manifestas em nossa cultura. É ímpar o estudo do corpo na Educação Física. O corpo implica em constituição de identidades e em manifestações da sexualidade.

A Educação Física escolar é entendida por meio das práticas corporais e estas são geradoras de desigualdades de gênero. Cabendo aqui ressaltar a relevância da discussão da equidade de gênero nas aulas de Educação Física. Segundo Ramos e colaboradores (2003) entende-se como equidade de gênero a condição de igualdade de direito para os sujeitos, independente de gênero feminino ou masculino. Portanto, concordamos com Ramos et al (2003), ao compreenderem o gênero como uma categoria social fundamental para uma análise da cultura corporal na escola.

Para discutir gênero na escola, em específico, nas aulas de Educação Física, é necessário ter o contato com a temática na formação inicial, assim o presente artigo tem como objetivo geral analisar presença da discussão sobre a temática de gênero nas disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física da UEL.

### **Procedimentos metodológicos**

Neste estudo adotamos a pesquisa de campo com análise qualitativa dos dados. Os sujeitos da pesquisa foram xs docentes que ministram aula no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada.

Foram realizadas 24 entrevistas semiestruturada e uma piloto. Iniciamos as entrevistas após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estar devidamente preenchido e assinado. As entrevistas duraram cerca de 10 a 15 minutos cada, foram realizadas no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) e para gravar os dados obtidos utilizamos um gravador existente no celular.

A técnica que utilizamos para a coleta dos dados foi entrevista com xs docentes e a análise do conteúdo foi originada das falas destxs professorxs. Assim, a base teórica e metodológica de nossa pesquisa foi pautada na Teoria das Representações Sociais; Teorias feministas; e Estudos de Gênero.

## **Resultados e Discussão**

A forma representacional se expressa nos conteúdos das falas dxs professorxs entrevistados em determinado contexto desta produção. De acordo com Bardin (2004), para a análise dos conteúdos, no sistema categorial, destacam-se as variáveis de inferência (empíricas e relativas às condições de produção) que conferem o grau de estranheza e/ou de conflito (dimensões: política, psicológica, social e cultural) e, também, as variáveis inferidas (produção dos textos; elementos presentes nas mensagens).

Assim a partir da identificação dos índices e a organização de categorias de análise pudemos concluirmos que as perspectivas dxs docentes que ministram aula para o curso de Educação Física Licenciatura, estão atreladas ao desconhecimento do significado/conceito de gênero; sendo um dos motivos pelo qual não se ensina gênero nas aulas de Educação Física, desta forma elxs reproduzem senso comum relacionados aos conceitos de gênero, como é o caso de atrelarem ao gênero a apenas designação do sexo dxs estudantes, sendo que a maioria dxs entrevistados compreendem gênero binariamente, como uma diferenciação entre homens e mulheres de acordo com o sexo biológico

Ao se tratar das Representações Sociais, Moscovici (2004) chama a atenção para o fato de que, para identificar e analisar as RS, é necessário um esquema constituído de três fases: 1) a passagem de um dado fenômeno ao modelo figurativo (objetivação), 2) a passagem do modelo figurativo ao sistema de interpretação e de categorização da nova informação (ancoragem), fase esta em que o sistema de categorização possibilita a investigação, a compreensão e a organização da realidade, a analogia, a inferência, a antecipação, a compensação; e 3) a mudança da categorização para um modelo ativo (atitude/comportamento). Portanto, A primeira e a segunda fase (objetivação e ancoragem) são os processos que constituem as representações

A maioria dxs professorxs entrevistados entendem que tratam das relações de gênero em suas aulas, entretanto isso não garante que a forma abordada provoque nxs estudantes a mudança em relação aos comportamentos e práticas estereotipadas, a não reafirmar a superioridade masculina, tratar e entender que essas discussões (de diversidade e gênero) permeiam a equidade de direitos e que também não significa que xs prórxs docentes entendam o que significa gênero.

Em contrapartida há uma parcela dxs entrevistadxs que dizem não tratar gênero na formação inicial, pois compreendem que não faz parte dos seus objetivos, estando distante de sua área de estudo, que não tratam gênero e sim pessoas, porém é perceptível que há um equívoco no que diz respeito ao entendimento do que é gênero, e ao que é discutir ou elencar como conteúdo de ensino o gênero na formação inicial.

Um dos motivos de ocorrer o que foi citado anteriormente é pela falta de conhecimento científico sobre a temática, e ao recorrer ao senso comum correm o risco de terem interpretação deturpada sobre gênero.

A fala que diz não tratar gênero porque tratam pessoas, significa que não há o reconhecimento das diferenças, se apropriando da ideia de que todos os humanos são iguais. Compreender a diversidade com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) é considerá-la aspecto soberano de qualquer tipo de vida social, o que demanda o respeito às diferenças entre os povos e os grupos, em vez de utilizá-las como critério de exclusão social e política.

Outro momento que apresenta a falta de conhecimento dxs professorxs é ao conceito de gênero, para alguns dxs docentes, gênero se resume em diferenciação dos sexos, que é definido que se nasce homem e mulher, que gênero está mais relacionado com sexualidade, essas representações reforçam a ideia de que é necessário discutir gênero na escola, pois ao conhecer quais são as pautas de discussão desta temática, juntamente com os objetivos na escola, e nas aulas de Educação Física, é possível produzir uma nova forma de compreender as relações humanas, para além do olhar biologicista e automático que tem sido empregados as questões de gênero.

E contrapartida há docentes que conceituam gênero como uma percepção do fisiológico diferente, como uma outra construção; como aquilo que é explicado não pela biologia, mas sim pelos aspectos culturais; entendendo como o papel social que se dá ao homem e a mulher, gênero é como a pessoa se entende; entendem que não existem coisas de meninos e meninas; de que gênero não dita diretamente na sexualidade; dialogam sobre o conceito de sexo como sendo só feminino ou masculino biologicamente; analisam que o gênero foi uma maneira de romper com a visão binária de homem e mulher, que era determinado pela condição biológica; conjunto de relações que desestabilizam o controle que se tem principalmente da mulher.

Mesmo alguns docentes verbalizando de forma mais próxima aos conceitos científicos apresentados no decorrer desse trabalho, é perceptível que a visão de gênero se relaciona apenas com a dicotomia homem e mulher. Neste sentido Abreu (2010) afirma que os sujeitos não têm uma só identidade, mas sim, múltiplos referentes de identidade que se entrelaçam.

## **Conclusões**

O gênero, na educação, é uma das inúmeras maneiras de lutar para a mudança no quadro de violência, preconceitos e estigmatização. Os estudos de gênero têm entre os principais objetivos destacar a diversidade das pessoas. Busca-se “desnaturalizar” as diferenças de gênero, indicando para o modo como elas são culturalmente construídas e enfatizando o fato de que fazem parte dos interesses e processos sociais de dominação e exclusão, isto

é, dos mecanismos presentes nas relações de poder que permeiam o conjunto das relações sociais.

Respondendo ao problema do estudo, analisando os dados obtidos concluímos que as perspectivas dxs docentes que ministram aula para o curso de Educação Física Licenciatura, estão atreladas ao desconhecimento do significado/conceito de gênero; sendo um dos motivos pelo qual não se ensina gênero nas aulas de Educação Física, desta forma elxs reproduzem senso comum relacionados aos conceitos de gênero, como é o caso de atrelarem ao gênero a apenas designação do sexo dxs estudantes, sendo que a maioria dxs entrevistados compreendem gênero binariamente, como uma diferenciação entre homens e mulheres de acordo com o sexo biológico

As respostas apresentadas na pesquisa contribuiu para certificar que é preciso discutir gênero na escola, mas para falar sobre gênero na escola é necessário estudar e conhecer esta área, para isso a formação inicial em professores de Educação Física deve contemplem essa temática nos currículos, pois há uma fragilidade na formação inicial quanto ao tema. Desta forma é preciso capacitação/formação continuada sobre o tema relações de gênero nos processos de ensino dos diferentes saberes na formação inicial em Educação Física – licenciatura.

Por fim, ressaltamos que discutir gênero na formação inicial e na escola não é negar as diferenças biológicas – mas problematizar que esse fator biológico não deve ser critério para educação diferentes entre os gêneros, mas de que qualquer ser humano é capaz de realizar qualquer função, portanto o conhecimento sobre gênero possibilita que possamos pensar nas diferenças sem que elas se transformem em desigualdades sociais.

## **Referências**

ARAÚJO, K. de T. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a prática do futebol por mulheres: intersecções entre gênero, corpo e sexualidade. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá – Maringá: UEM, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.

BUTLER, J. P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANÇA, Fabiane Freire. Os estudos de gênero na Educação Básica: intervenção pedagógica na formação docente. – Curitiba, PR: CRV, 2016.

GHIRALDELLI, Jr. P. **O corpo**: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007.

GOVERNO, D.; DO, S. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Manual para o uso não sexista da linguagem**: o que bem se diz bem e entende, 2014

LOURO, G. L. (Org.). **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigação em psicologia social. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (Psicologia Social).

NOGUEIRA, C; SAAVEDRA, L; COSTA, C. (In)Visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56), maio/ago. 2008.

Romero, Elaine. A Educação Física a serviço da ideologia sexista. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. São Paulo: vol.15, n.2, janeiro/ 1994, p.226-234.

TRINDADE, Z. A.; SOUZA, L. G. S. reflexões sobre representações e práticas sociais. In: OLIVEIRA, A. M. de; JODELET, D. (Orgs.) Representações sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas. Brasília: Thesaurus, 2009